

Sarney vai preparar PDS para sucessão

Da sucursal de
BRASÍLIA

Anuncia-se que o senador José Sarney iniciará longo périplo por todos os Estados, visando a compor os diversos grupos do PDS para as eleições dos diretórios regionais do partido, a 19 de junho. No fundo, sua missão será mais delicada, de conter os arroubos de independência, queixas e reclamações dos companheiros. Pretende obter de cada seção estadual o compromisso de fidelidade para com as futuras diretrizes sucessórias do general João Figueiredo. Em uma palavra, tentará neutralizar a influência dos malufistas declarados ou enrustidos, afastando-os das posições de mando ou obtendo deles promessas de revisão de compromissos já assumidos. Pretende o presidente pedessista, às vésperas das convenções que elegerão os novos dirigentes estaduais, poder relatar ao presidente da República a existência de um clima de segurança. Dizer que a legenda se encontra controlada e apta para referendar o nome que vier a ser escolhido, jamais o ex-governador de São Paulo.

Pretende, mas... mas não dispõe de outros argumentos sendo a conversa, capaz de não bastar. Porque o PDS, conforme o próprio Sarney já referiu, é um partido sem caneta. Não nomeia, não demite, não ajuda e não decide. Permanece marginalizado, no poder, sem participação no Executivo. Antes, para se acomodar e fazer tudo o que o mestre mandava, o partido ouvia ameaças. Com a extinção do AI-5, a volta às eleições diretas e a conquista de novos espaços paradoxalmente doados pelo governo, não haverá mais de acreditar na eficácia da fórmula. Os tempos são outros. A contrapartida do sucesso, mesmo sem fisiologia, estaria na participação pedessista na administração federal. Concessões, prestígio, consideração — enfim, mudança da postura imperial e tutelar dos donos do poder resolveria a questão, ou reduziria de muito as agruras dos políticos que apóiam o Palácio do Planalto. Seus inquilinos, no entanto, nem ao próprio parlamentar maranhense dão mostras de haver mudado. Comportam-se de acordo com a mentalidade dominante nos tempos de exceção descontrolada, entendendo que os políticos são feitos para cumprir ordens.

A rebelião no PDS vai avançada e só por milagre será contida, pois Sarney faz as vezes de um bombeiro sem água na mangueira. A maneira de Winston Churchill, só pode oferecer sangue, suor e lágrimas aos 562

ra atender a necessidades urgentes e, mais importante, firmar promessas futuras.

O governo brinca com fogo, ironicamente enquanto despacha o seu bombeiro desarmado para o meio da fogueira. Do fundo de seu bunker, o ministro Leitão de Abreu entoia ladainhas de autoconfiança no sucesso de poções antigas, aviadas durante a ditadura, para debelar epidemia nova. No passado, deram certo as missões Rondon Pacheco e Petrónio Portella, porque os ex-presidentes da legenda governista dispunham, à retaguarda, de razoável quantidade de tacapes e bordunas. Arrisca-se a missão José Sarney a malogro olímpico, por falta de armas.

Hábets sofistas procuram, há séculos, demonstrar que, por estar pendurado no cabide, o paletó é produto dele. Outra não parece a estratégia do chefe do Gabinete Civil, coordenador político do governo e, assim, também artífice do processo sucessório. Confia porque confia em que, por vir o presidente João Figueiredo a dispor de um candidato, este estará eleito e consagrado. Ledo engano, do qual já se aperceberam possíveis aspirantes à indicação do Olimpo, ávidos de ter as mãos livres para agir, mas por enquanto almeçados a práticas que sabem inócuas em meio ao processo de abertura democrática.

colegas que permanecerão ou assumirão o comando dos diretórios regionais. Neles repousa a chave da sucessão, mais do que nos 281 deputados federais e senadores já com lugar garantido na convenção nacional que, no segundo semestre de 1984, indicará o candidato oficial. São, em maioria, deputados estaduais, entre uns poucos sem mandato. Sobre o conjunto dos que já pertencem ou dos que aspiram a fazer parte dos diretórios regionais faz tempo que Maluf trabalha. Muitos vieram a Brasília, seus convidados, outros foram contactados antes em São Paulo, mas todos constam de uma relação onde não só seus nomes estão anotados e decorados, mas também os de suas mulheres, filhos e mães, para permanentes medidas e cuidados telefônicos. Bem como suas necessidades e seus pontos fracos. É provável que, enquanto Sarney se desdobra de aeroporto em aeroporto, em penosos vôos comerciais, o candidato inusitado venha a desenvolver bem-montada viagem em seu jato particular. E com caneta na mão, embora caneta privada, pa-